



Research Paper

A Educação Sexual segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Curricular Comum (BNCC)

Daniela Emilena Santiago Dias de Oliveira¹, Germano Miguel Favaro Esteves²,
Celia Bertogna Guilherme³.

¹ Docente no Instituto de Ciências Humanas, Universidade Paulista (Brasil, SP), ² Docente no Instituto de Ciências Jurídicas e no Instituto de Ciências Humanas, Universidade Paulista (Brasil, SP), ³ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Paulista (Brasil, SP).

ABSTRACT: *The debate around sexual education gained notoriety and adhesion in contemporary society, coming to receive criticism from certain segments but also being defended by other representatives. Official documents such as the National Curriculum Parameters (PCN) and the Common National Curriculum Base (BNCC) on the other hand highlight the importance of sex education in formal education for the purpose of collaborating with the training of students, serving as a means of preventing undue sexual exposure of children as well as for their awareness and self-knowledge. In this text, starting from the literature review, we present the indications, both of the PCN and the BNCC in relation to structured sex education through formal education practices.*

KEYWORDS: *Sex Education Formal, Education, National Curriculum Parameters (PCN), Common National Curriculum Base (BNCC)*

Received 13 September, 2021; Revised: 26 September, 2021; Accepted 28 September, 2021 © The author(s) 2021. Published with open access at www.questjournals.org

I. INTRODUÇÃO

Atualmente temos observado uma série de discussões e reflexões sobre a questão da educação sexual de crianças e adolescentes. Dentre tais reflexões vemos que há, por um lado, argumentos contrários ao desenvolvimento de educação sexual e há também, argumentos distintos e que pressupõe justamente o oposto: ou seja, de que a educação sexual é extremamente importante e necessária. Nesse interim, a escola é apresentada por ambas abordagens como um ator extremamente relevante tendo em vista o entendimento de que a educação sexual ficaria sob sua responsabilidade ou encargo.

Tais questões suscitam então a necessidade de pensar o papel da escola frente a essa discussão. E, para melhor pensar esse papel é basal conhecermos as referências que orientam a organização do ensino no Brasil, sendo esses os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Isso porque os Parâmetros Curriculares Nacionais abrem a possibilidade para inserção de temas transversais, incluindo a educação sexual junto aos currículos. Da mesma maneira, temos a possibilidade de abordagem de questões de gênero e sexualidade alicerçadas a partir da Base Nacional Curricular Comum. De tal maneira, a aproximação a tais documentos nos esclarece qual seria o papel da escola em relação a educação sexual.

O interesse pelo tema adveio da observação da realidade e da sociedade como um todo e da constatação de como a educação sexual ainda aflige a sociedade brasileira, incluindo pais, professores e profissionais da educação. Portanto, tal artigo interessa, a nosso ver, a toda sociedade, aos profissionais da educação e também aos estudiosos e pesquisadores do tema. E, dada a sua especificidade consideramos ainda que a produção de conhecimento gerada pelo texto apresenta grande relevância social e também acadêmica.

Para a sua elaboração realizamos a leitura dos documentos supra citados, além de autores que discutem a importância da educação sexual. Nesse texto apresentaremos as perspectivas contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) em relação à educação sexual.

II. METODOLOGIA

Esse artigo, tal como nos indica Minayo (1999), se consolida como uma abordagem qualitativa à medida que aborda e trabalha com conceitos e conteúdos presentes na realidade os quais nem sempre podem ser expressos e representados de forma qualitativa. Assim, quando produzimos conceitos ligados à educação sexual, com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), estamos transitando por um tipo de pesquisa que não pode ser quantificada mas que expressa como os documentos em questão entendem a educação sexual e como orientam que a mesma seja incorporada ao processo pedagógico.

A autora ainda nos coloca que sempre que pensamos uma pesquisa precisamos refletir sobre a amostra que selecionamos e sobre as formas que devemos usar para realizar a coleta e a análise de dados. Aplicando a definição em questão ao nosso estudo pudemos inferir que nossa amostra está relacionada aos documentos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e que são uma espécie de documento oficial e que deve ser usado como uma referência para a organização dos processos de ensino no Brasil. Dito de outra forma, os documentos nos dão a saber como deve ser tratada e organizada a educação sexual pelas escolas brasileiras.

Optamos por , em nossa discussão, item subsequente a esse, apresentar o que está representado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e, na sequência, o que está posto na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) em relação a educação sexual realizada em escolas, visto ser esse o aspecto em que nos pautamos para realizar nossa discussão e nossa análise.

III. DISCUSSÃO

Tal como dissemos, iniciaremos à discussão partindo os Parâmetros Curriculares Nacionais, destacando qual a perspectiva contida em tal documento sobre a educação sexual.

IV. A EDUCAÇÃO SEXUAL SEGUNDO OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS E A BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM

4.1 A Educação Sexual conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) criado em 1997, são diretrizes norteadoras que permitem aos professores, coordenadores e diretores pedagógicos terem a autonomia de adaptar o projeto político pedagógico de acordo com a necessidade local e garantir um conjunto de conhecimentos básicos que a escola deve ofertar aos alunos. Ao ensino fundamental são designados alguns objetivos gerais que os alunos devem alcançar, como:

Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais. (BRASIL,1997, p.66)

Os PCN trazem três volumes separados por disciplinas e contam com temas transversais que não estão relacionados a apenas uma disciplina específica, eles se fazem necessários para o aprendizado de diferentes áreas de conhecimento e contribuem para a formação integral do aluno. Esses temas estão relacionados com problemáticas de urgência social e entre eles está a orientação sexual que pode ser trabalhada por diversos professores.

Na temática Orientação Sexual, são propostos três eixos a serem orientados: Corpo Humano, Relações de Gênero e Prevenção às Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS. Dentro das relações de gênero integra-se os papéis do homem e da mulher severamente estabelecidos pela sociedade e a valorização de cada indivíduo. Sobre alguns conteúdos a serem trabalhados, destacamos:

- a diversidade de comportamento de homens e mulheres em função da época e do local onde vivem;
- a relatividade das concepções tradicionalmente associadas ao masculino e ao feminino;
- o respeito pelo outro sexo, na figura das pessoas com as quais se convive;
- o respeito às muitas e variadas expressões do feminino e do masculino. (BRASIL, 1997, p.29)

De acordo com os PCN, a orientação sexual propõe que as escolas ofereçam aos alunos informações do ponto de vista científico, através de uma postura profissional e consciente do professor, abordando diversos valores existentes na sociedade possibilitando ao aluno desenvolver sua autonomia perante a sexualidade. Como escrito no próprio documento:

O professor deve então entrar em contato com questões teóricas, leituras e discussões sobre as temáticas específicas de sexualidade e suas diferentes abordagens; preparar-se para a intervenção prática junto dos alunos e ter acesso a um espaço grupal de supervisão dessa prática, o qual deve ocorrer de forma continuada e

sistemática, constituindo, portanto, um espaço de reflexão sobre valores e preconceitos dos próprios educadores envolvidos no trabalho de Orientação Sexual. (BRASIL,1997, p.84)

Ainda é manifestado que para uma educação sexual de excelência é necessário um bom relacionamento entre os professores e alunos, criando um vínculo de confiança para que tenham um diálogo aberto afim de esclarecer as dúvidas sobre o tema de maneira mais natural, sem constrangimentos ou julgamentos.

Há também uma preocupação na construção da identidade da criança e no tratamento diferenciado que se dá pelos diferentes tipos de gêneros e sexos, incluindo os padrões que são estabelecidos pela sociedade sobre comportamentos femininos e masculinos que estão diretamente ligados a sexualidade.

Por todos esses fatores, os PCN integraram a orientação sexual como um tema transversal, assim, podendo ser contemplado nas mais diversas áreas de conhecimento e quando o professor achar oportuno.

No documento são apresentados objetivos gerais de orientação sexual específicos para a educação fundamental. Visando sempre o respeito a diversidade, a desenvolver a consciência crítica posicionando-se contra as discriminações socialmente atribuídas as características masculinas e femininas, tomar decisões responsáveis a respeito de sua sexualidade e identificar e expressar seus sentimentos e desejos de forma livre.

Aos critérios de avaliação, espera-se que o aluno perceba que seu corpo é um conjunto de reações sentimentais e de estímulos externos que se transformam e possuem características próprias de cada ser. Espera-se também que ocorra a promoção do respeito as diferenças, independente dos sexos ou de comportamentos atribuídos ao outro indivíduo. Ainda mencionam que o aluno deve:

Relacionar as diferentes formas de inserção social de homens e mulheres nas sociedades e grupos sociais estudados e nas diferentes épocas e situações históricas. Espera-se que o aluno considere a diferença de atribuições e expectativas em relação ao homem e à mulher nas diferentes sociedades, bem como no grupo social a que pertencem e note as transformações dessas atribuições ao longo da história. (BRASIL,1997, p.31)

Mediante esses fatores, conseguimos claramente perceber que a educação sexual se faz presente, mesmo que teoricamente, desde 1997 com os PCN'S, que já surgia a necessidade de discutir sobre o tema e sugerir mudanças que trariam melhorias para a educação. Temos muito embasamento teórico e bases legais a respeito da educação sexual, o aborrecimento aparece por não ser aplicado na prática escolar.

4.2 A Base Nacional Curricular Comum e a Educação Sexual

A Base Nacional Comum Curricular foi criada a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais, atualmente usamos ela como referência tendo como objetivo assegurar a todos o direito de aprendizagem, garantindo uma educação com equidade colaborando para a formação de uma sociedade mais inclusiva e democrática para ensino público e privado.

O presente documento consta com competências gerais da educação básica valorizando a diversidade de saberes e vivências culturais, que possibilitem o exercício da cidadania e desenvolvimento da autonomia. Além disso, menciona-se a promoção do respeito ao outro, aos direitos humano, a valorização da diversidade dos indivíduos e o acolhimento social sem preconceitos. Vale ressaltar o seguinte tópico 9, que traz como competência:

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (BRASIL,2017, p.9)

Conjuntamente, a BNCC apresenta direitos de aprendizagem e desenvolvimentos específicos para a educação infantil que reafirmam a importância da criança em conviver com outras culturas respeitando as diferenças entre as pessoas. Também aponta o direito que o aluno tem em construir sua identidade pessoal, social e cultural positivamente, reconhecendo seu papel na sociedade.

Na educação infantil, a BNCC especifica campos de experiências que deveram ser abordados nas aulas, entre eles está o campo “O eu, o outro e o nós”, que diz:

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos. (BRASIL, 2019, p.36)

Na disciplina de Ciências da natureza do Ensino Fundamental a BNCC de 2017 apresentou duas publicações diferentes, em um primeiro momento foi publicado que deveria ser desenvolvido a habilidade de: “Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética) e a necessidade de respeitar, valorizar e acolher a diversidade de indivíduos, sem preconceitos baseados nas diferenças de gênero” (BRASIL, 2017a, p. 301). Em um segundo momento, retiraram a frase final sendo mantido apenas: “Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).” (BRASIL, 2017b, p. 347).

É visível a existência das políticas educacionais que regulam e orientam os sistemas de ensino e que se preocupam com a construção da identidade das crianças no âmbito escolar, aprendendo a conviver com as diversidades sociais, respeitando o próximo e desenvolvendo sua autonomia. Em contrapartida o documento não abordou o tema educação sexual ou orientação sexual, como era recomendado pelos PCN, especificamente e nem com a devida importância, deixando os professores sem orientação sobre trabalhar questões relacionadas a sexualidade e gênero em sala de aula.

Infelizmente, notamos que houve um retrocesso sobre a discussão sobre gênero e sexualidades na educação, contribuindo cada vez mais para a desigualdade social, a discriminação, o preconceito e a homofobia.

V. CONCLUSÃO

A presente pesquisa científica abordou a temática Educação sexual no ambiente escolar, visto que, até mesmo na idade contemporânea, esse tema ainda gera muita intolerância e constrangimento. Nas escolas, a principal abordagem apresentada aos estudantes é por meio do contexto biológico e reprodutivo, na grande maioria questões sociais, de gênero e identidade são ignoradas.

A grande importância de adotar conteúdos relacionados a educação sexual nas salas de aula e o que fez a escolha do tema é o fato da educação transformar o ser humano, possibilitando ao aluno conhecer seu corpo, sua identidade e desenvolver sua autonomia, além da criação de valores e morais referentes ao respeito as diversidades e a conscientização que é através do conhecimento que podemos lutar contra as discriminações da sociedade moderna.

Dada a importância do assunto, o desenvolvimento do estudo teve seus principais objetivos alcançados, posto que, conseguimos comprovar mediante pesquisas bibliográficas e análises de artigos científicos, a existências de leis, diretrizes, normas e orientações, como foi citado a Base Nacional Comum Curricular e o Parâmetro Curricular Nacional, que sustentam a educação sexual no currículo do sistema educacional.

A enorme dificuldade encontrada deriva da falta de preparo e formação de profissionais que estejam aptos para ministrar com a educação sexual nas escolas, por se tratar de questões complexas, não basta apenas o amparo legal, é necessário a qualificação e capacitação dos professores.

A partir da conclusão desse trabalho, espera-se que os leitores reflitam sobre os desafios da educação sexual, igualmente a sua importância e necessidade de aprofundamento nas instituições escolares. E aos educadores almeja-se a promoção de formações continuadas, para que possam assumir esse papel no desenvolvimento das crianças e adolescentes. A educação sexual faz parte de um processo de formação de uma sociedade mais justa e respeitosa, para que ela seja efetiva é essencial uma boa relação e união entre a escola, o aluno e a família. A educação no Brasil está longe de ser perfeita, cheia de desafios e obstáculos, mas enquanto houver educadores dedicados e determinados, ainda haverá uma esperança.

REFERÊNCIAS

- [1]. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf>>. Acesso: outubro, 2020.
- [2]. BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro102.pdf>>. Acesso: novembro, 2020.
- [3]. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso: novembro, 2020.
- [4]. BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel de Indicadores do SUS nº5 – Prevenção de Violências e Cultura de Paz**. Brasília, 2008. Disponível em: <n5_p1.pdf>vms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/painel_indicadores_sus_>. Acesso em: março. 2020.